

PATRIMÔNIO IMATERIAL

CÓD.: 02

Subcategoria: Expressões

1.Município: Capelinha

2. Distrito / Povoado: Sede

2.Designação: A lenda da Catacumba

3.Endereço: Cemitério de Capelinha

4.Responsável: Paróquia de Capelinha

5.Localidades envolvidas: Cidade de Capelinha

6 - CARACTERIZAÇÃO:

A narração de fatos acontecidos ou não, porém enriquecidos pela imaginação, tem sido uma das formas de arte mais agraciadas pelo homem. Por certo, desde que ele aprendeu a se comunicar, começou a fantasiar suas transformações orais.

Um fato comunicado sem criatividade pode, conforme sua natureza, emocionar, mas não desafiar a imaginação. O que é justamente um dos grandes prazeres do intelecto.

Nossos índios revelaram-se mestres na arte de criar lendas. Tudo o que os empolgava era explicado através de lendas: o surgimento do sol, da lua, do mundo, o surgimento de certas plantas, enfim, muitas coisas eram explicadas de um modo fantástico e bonito, que demonstra grande capacidade criativa. Em geral, as lendas apresentam um enredo que se baseia em conclusões filosóficas e ensinamentos morais. Lê-las com atenção e compreendê-las é entender muito da sabedoria popular acumulada através dos séculos.

Assim como todo lugar, Capelinha também possui lendas que emocionam as pessoas. Aqui vamos tratar da Lenda da Catacumba, um fenômeno que, segundo a crença popular, teria ocorrido no Cemitério Paroquial de Capelinha, há muitos anos.

7.PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE:

Nenhuma

INSCRIÇÃO EM LIVROS DE REGISTRO:

A ser providenciada

8. HISTÓRICO:

Dizem que muitos anos atrás, mesmo antes de Capelinha se emancipar, aqui morava um homem muito mau que maltratava os seus semelhantes, era arrogante e mandava matar as pessoas apenas para fazer amizade com suas filhas, por intermédio das viúvas desamparadas. Dizem também que sua riqueza era originária de um pacto com o diabo. Ele era um homem possessivo e autoritário, que não permitia que sua família saísse às ruas. Contratava professores particulares que ministravam aulas para suas filhas, em sua própria casa.

Segundo os moradores, incluindo os mais idosos, ninguém lembra o nome desse senhor, pois tais fatos ocorreram há muitos anos.

Quando ele faleceu, ninguém foi ao velório, pois ele não tinha amigos, apenas sua família estava presente e alguns gatos pingados, uns curiosos que lá foram não para rezar pela sua alma, senão para ver sua esposa e filhas. Tentar fazer amizade, já que enquanto viveu o misterioso senhor não permitia a aproximação da família com as pessoas.

Dizem que ele nunca ia à igreja, não se importava muito com a própria vida ou com a saúde. Só queria saber de adquirir posses e dinheiro. Afirma-se que possuía varias mulheres (garotas de programa, que arrebanhava em suas viagens de negócio). Era um forasteiro que, logo que Capelinha foi fundada, veio morar aqui com sua família.

Dizem que logo depois de seu falecimento, sua esposa e filhas foram embora de Capelinha, já que o tirano as privava de suas liberdades, o que as impediu de criarem qualquer laço de amizade

Dizem ainda que, alguns anos depois, quando o Padre Domingos era pároco, do túmulo desse homem começou a sair cabelo e as bordas da sepultura começaram a trincar. Acreditam alguns que isso ocorreu, porque a alma do morto não conseguia se libertar do corpo e, em sua revolta, provocara as rachaduras na catacumba. Então o Padre benzeu aquela sepultura e determinou que fossem colocadas correntes em volta da mesma. Somente após tal providência do padre não mais se verificou o aparecimento das trincas na sepultura.

Na sepultura não mais é possível identificar o nome do morto nem a data em que ele faleceu. Supõe-se que tenha sido condenado ao esquecimento, dado o isolamento que impôs à sua família.

Existe em Capelinha uma segunda lenda, segundo com a qual um padre teria rogado praga à cidade para que venha a se afundar algum dia no futuro. Os supersticiosos acreditam, que quando se concretizar a praga do padre e Capelinha se afundar, o homem da catacumba vai voltar para se vangloriar de seus desafetos.

9. DISCRIÇÃO:

Efetivamente, há no corredor frontal do Cemitério Paroquial de Capelinha uma sepultura circundada por correntes de ferro. Todavia, ao contrário do que a lenda consagrou, possui inscrição tumular. Trata-se da sepultura do senhor Antônio Barbosa, apelidado em família por Totoni Barbosa. Era irmão do Dr. Juscelino Barbosa, este um filho adotivo ilustre de Capelinha que chegou a ser Secretário de Estado das Finanças de

Minas Gerais, no governo de Bueno Brandão. Totoni Barbosa era também irmão da Sra. Juscelina Barbosa, esposa de Jacinto José Ribeiro, o primeiro Prefeito Municipal de Capelinha. Na mesma sepultura estão os corpos de diversos outros familiares do senhor Antônio Barbosa. Segundo Cláudio Ribeiro, sobrinho de Totoni Barbosa, este era “uma alma boa” e são totalmente improcedentes os fatos lendários a seu respeito.

10.BENS RELACIONADOS:	BENS CULTURAIS DE NATUREZA MATERIAL ASSOCIADOS: A sepultura em si, por ser diferente das demais em seu entorno, não chegando, porém, a apresentar valores genuínos ou esteticamente dignos de nota.
	BENS CULTURAIS DE NATUREZA IMATERIAL ASSOCIADOS: A presença das correntes em volta da sepultura imprimem-lhe um certo ar de mistério, incrementado pela lenda que se criou e que se incorporou à cultura local.

11. INTERVENÇÕES: Essa lenda apresenta variações em seus registros orais. Cada pessoa que a conta acrescenta ou suprime algum detalhe.

12.MÍDIAS: fotos	
a) Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	
Foto digital	Data: agosto/2005
Arquivo de Origem: Departamento Municipal de Cultura e Turismo de Capelinha	



Contadores de lendas, na Igreja de São Vicente de Paulo - Capelinha

13-Informações Complementares

A Sra. Geralda Maria de Orozino, na época com 76 anos de idade, moradora do povoado de Resplendor, município de Capelinha, contou esta historia aos alunos da Escola Estadual Dr. Juscelino Barbosa..

14-Referências documentais / bibliográficas / entrevistas: Sra. Geralda Maria de Orozino, moradora do povoado de Resplendor, município de Capelinha.

15-Ficha Técnica:

ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO:	Data: nov./2005
Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: 22/08/2005
Elaboração: Elizângela Gomes Alcântara	Data: 08/09/2005
Revisão: José Carlos Machado	Data: 06 / 04 / 2006
16 - Arquivamento	Data: 30/03/2006